

Potencialidades e fragilidades do projeto de extensão “Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) e o cuidado com as crianças”, no período pós pandemia: um relato de experiência

Potentials and weaknesses of the extension project “Cow’s milk protein allergy (CMPA) and care with children”, in the post-pandemic period: an experience report

Fortalezas y debilidades del proyecto de extensión “Alergia a la Proteína de Leche de Vaca (APLV) y atención al niño”, en la pospandemia: relato de experiencia

Recebido: 06/03/2023 | Revisado: 16/03/2023 | Aceitado: 17/03/2023 | Publicado: 22/03/2023

Karoline Melo Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8753-9679>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: karoolmm07@gmail.com

Suyane Alves de Queiroga Vilar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7512-6749>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: suyanequeiroga@gmail.com

Maria Luiza Barros Paiva de Lucena

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3033-1217>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: mmaluizalucena@gmail.com

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9011-157X>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: nubia.ribeiro@cienciasmedicas.com.br

Resumo

A Alergia à Proteína do Leite (APLV) é a alergia alimentar que mais afeta crianças, desencadeando uma resposta imunológica variada que ocasiona uma série de sintomas, como diarreia e síndrome da alergia oral (SRO), afetando profundamente a qualidade de vida do paciente e de sua família. Em paralelo a isso, o desenvolvimento de ações de extensão acadêmica é fundamental para promover um trabalho contínuo de educação em saúde para a comunidade, inserindo o estudante em seu futuro local de atuação, oferecendo uma experiência essencial para o desenvolvimento pessoal e intelectual. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma faculdade particular de João Pessoa/PB com o Projeto de Extensão “APLV e o Cuidado com Crianças”, descrevendo as atividades presenciais e virtuais realizadas durante o tempo de participação no projeto. Durante a experiência, pôde-se observar que o conhecimento do popular acerca da doença é, ainda, bastante escasso, despertando bastante curiosidade durante a realização de ações educativas em salas de espera. Por outro lado, notou-se que não houve interesse considerável dos profissionais da área da saúde em participar de oficinas de capacitação acerca da APLV, dificultando a disseminação de conhecimento. Por fim, conclui-se que ainda há barreiras para a disseminação da informação sobre a APLV, mas também que os meios digitais mostraram-se como excelentes ferramentas para se atingir um maior público-alvo e com maior efetividade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Hipersensibilidade ao leite; Hipersensibilidade alimentar; Extensão comunitária.

Abstract

Milk Protein Allergy (CMPA) is the food allergy that most affects children, triggering a varied immune response that causes a series of symptoms, such as diarrhea and oral allergy syndrome (OAS), deeply affecting the quality of life of the patient and his family. In parallel to this, the development of academic extension actions is fundamental to promote a continuous work of health education for the community, inserting the student in his future workplace, offering an essential experience for personal and intellectual development. This study aims to report the experience of medical students from a private medical school in João Pessoa/PB with the Extension Project "CMPA and Child Care", describing the present and virtual activities performed during the time of participation in the project. During the experience, it was possible to observe that people's knowledge about the disease is still quite scarce, arousing a lot of curiosity during educational activities in waiting rooms. On the other hand, it was noted that there was no

considerable interest from health professionals to participate in training workshops about CMPA, hindering the dissemination of knowledge. Finally, we conclude that there are still barriers to the dissemination of information on CMPA, but also that digital media have proven to be excellent tools to reach a larger target audience and with greater effectiveness.

Keywords: Health education; Hypersensitivity to milk; Food hypersensitivity; Community extension.

Resumen

La alergia a la proteína de la leche (APLV) es la alergia alimentaria que más afecta a los niños, desencadenando una variada respuesta inmunológica que provoca una serie de síntomas, como diarrea y síndrome de alergia oral (SRO), afectando profundamente la calidad de vida del paciente y de su familia. Paralelamente, el desarrollo de acciones de extensión académica es fundamental para promover un trabajo continuo de educación en salud para la comunidad, insertando al estudiante en su futuro lugar de trabajo, brindándole una experiencia esencial para su desarrollo personal e intelectual. El presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de estudiantes de medicina de una facultad privada de João Pessoa/PB con el Proyecto de Extensión "APLV y Atención al Niño", describiendo las actividades presenciales y virtuales realizadas durante el tiempo de participación en el proyecto. Durante la experiencia se pudo observar que el conocimiento popular sobre la enfermedad aún es bastante escaso, despertando mucha curiosidad durante las actividades educativas en las salas de espera. Por otro lado, se constató que no hubo gran interés por parte de los profesionales de la salud en participar de los talleres de capacitación sobre APLV, lo que dificultó la difusión del conocimiento. Finalmente, se concluye que aún existen barreras para la difusión de información sobre APMC, pero también que los medios digitales han demostrado ser excelentes herramientas para llegar a un público objetivo más amplio y con mayor efectividad.

Palabras clave: Educación para la salud; Hipersensibilidad a la leche; Hipersensibilidad a los alimentos; Extensión comunitaria.

1. Introdução

As reações alérgicas ou reações de hipersensibilidade são respostas exacerbadas a estruturas consideradas pelo sistema imunológico como antígenos, embora sejam inofensivas (Abbas et al., 2019). Quando essas reações ocorrem devido à ingestão de determinados alimentos é denominada de alergia alimentar, de modo que, a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) – ou hipersensibilidade ao leite – é a alergia alimentar que envolve uma reação imunológica exacerbada em decorrência da ingestão de leite de vaca (Resende, *et al.* 2017). Para Solé, *et al.* (2018), isso ocorre porque o corpo reconhece as proteínas do leite de vaca como alérgenos, sendo a beta-lactoglobulina, alfa-lactoalbumina e caseína as principais proteínas causadoras dessa injúria.

De acordo com a Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia e com a Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (2018), as manifestações clínicas desta patologia variam de acordo com o mecanismo imunológico. Primeiramente, caso seja hipersensibilidade do tipo 1 (mediada por IgE), pode-se identificar: urticária/angioedema, dor abdominal, seguida de náuseas, vômitos e diarreia, asma, rinoconjuntivite, anafilaxia, síndrome da alergia oral (prurido e edema confinado à cavidade oral). Quando o mecanismo da APLV é a hipersensibilidade do tipo 4 (mediada por células), pode-se encontrar fezes com muco e sangue, vômitos, diarreia, desidratação, anemia e refluxo, que pode vir a causar pneumonias e infiltrados pulmonares recorrentes (Mao, *et al.*, 2022). Por fim, a APLV de mecanismo misto, apresenta-se por meio de dermatite atópica, esofagite eosinofílica, gastroenteropatia eosinofílica e asma (Macitelli, 2021; Kumar & Abbas, 2018).

Em consonância com Solé, *et al.* (2018), observa-se que as manifestações clínicas devem ser conhecidas pelo profissional da saúde e pela população em geral, sendo importante a disseminação desse tipo de conteúdo. Isso porque a história clínica do paciente pediátrico é a principal forma de diagnosticar a APLV, porém, por depender da capacidade recordatória dos sintomas pelos responsáveis da criança, torna-se limitada em alguns casos, sendo, então, necessária a implementação de exames laboratoriais que possam esclarecer a patologia, a partir de diagnóstico diferencial (Cubides-Munevar, 2022).

Além disso, a APLV é considerada a principal alergia em crianças de até 3 anos de idade, atualmente. Isso porque as proteínas do leite são os primeiros alérgenos introduzidos na alimentação do recém-nascido, principalmente por meio do leite

humano, o qual pode sensibilizar a criança com predisposição à hipersensibilidade ao leite, caso a genitora consuma o leite de vaca e suas proteínas, de acordo com Guimarães, *et al.* (2021). Porém, embora essa realidade ocorra com frequência, ainda há dificuldades para diagnosticar e tratar a APLV, principalmente por falta de conhecimento popular, sendo muitas vezes confundida com intolerância à lactose (Arruda, 2021; Bages, *et al.*, 2020).

Assim, considerando o paradigma da APLV em crianças e a dificuldade de explicação de como esse processo alérgico ocorre, quais fatores influenciam seu aparecimento e, como ocorre a sua evasão, o projeto de extensão “APLV e o cuidado com as crianças”, realizado pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, visa difundir aos pais/familiares e responsáveis de crianças com APLV, conhecimento sobre o processo alérgico. Tendo como objetivo principal auxiliar os pacientes pediátricos a conviver com essa condição de forma harmônica, possibilitando melhor qualidade de vida e maior inclusão destas crianças, frente à restrição alimentar.

Nesse contexto, o projeto de extensão surge como uma ferramenta de cunho popular, sendo proposto pela universidade para a efetivação do seu compromisso social. Dessa forma, o Projeto de extensão “APLV e o cuidado com as crianças” cumpre a expectativa de trazer contribuições sociais para a comunidade e, ao mesmo tempo, é uma oportunidade concedida ao universitário para colocar em prática e desenvolver os conteúdos aprendidos em sala de aula, sendo possível beneficiar ambas as partes (Oliveira, 2021).

A importância de projetos voltados à APLV é reforçada em Vieira, *et al.* (2022), que analisa os saberes dos cuidadores em um estudo transversal com responsáveis de crianças diagnosticadas com a patologia. Assim, identificou-se que o conhecimento dos cuidadores não é satisfatório, principalmente se tratando de nomenclaturas que indiquem a presença do leite de vaca no alimento, dificultando a leitura dos rótulos de embalagens e proporcionando uma qualidade de vida pouco favorável para a criança.

Diante destes argumentos, o presente artigo descreve uma experiência de intervenção grupal voltada para os responsáveis de crianças com APLV. Especificamente, o estudo tem como objetivo relatar as potencialidades e fragilidades do projeto realizado durante o ano de 2022 e a experiência das ações híbridas do trabalho de extensão no período pós-pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (Lakatos & Marconi, 2010), que discorre sobre um projeto de extensão no formato híbrido, ocorrido no ano de 2022, composto por 10 discentes do curso de Medicina, orientados por 2 docentes, vinculados à Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

Para tanto, relata como utilizou as redes sociais e uma plataforma de videoconferências durante a disseminação de informações. Além disso, narra as ações realizadas na sala de espera de um hospital infantil na cidade de João Pessoa-PB, descrevendo as expectativas, conquistas e tribulações dentro do estabelecimento, com pacientes, seus responsáveis e profissionais da saúde.

Nesse sentido, usou para o componente online, a rede social “Instagram®” e a plataforma de reunião “Zoom®”, com a finalidade de um maior alcance do público-alvo, abordando a temática da APLV em diversas vertentes, incluindo relatos de mães com filhos com APLV, em textos; relato de experiência clínica de médicos pediatras, em forma de vídeo; e postagens informativas criadas pelos próprios extensionistas.

Já no componente presencial, foram realizadas 04 atividades no hospital infantil, 02 salas de espera do ambulatório, nos dias destinados à gastropediatria e alergopediatria e 02 rodas de conversa com profissionais da saúde do hospital.

Nas salas de espera era utilizado uma caixa de som, microfone, banner e panfletos e a presença de grupos alternados dos extensionistas. A abordagem era feita com os pais e responsáveis das crianças que estavam aguardando atendimento, sendo

oferecido explicações sobre a APLV e as formas de lidar com a patologia, entretanto, os grupos também realizaram atividades lúdicas para entreter as crianças no momento da exploração do tema, com lápis de cor e desenhos impressos.

Já nas rodas de conversas com os profissionais de saúde, também realizadas com grupos alternados dos extensionistas, foi utilizado banner, dinâmica com caixa de perguntas e distribuição de pacotinhos de biscoitos sem lei para os que comparecessem.

3. Resultados e Discussão

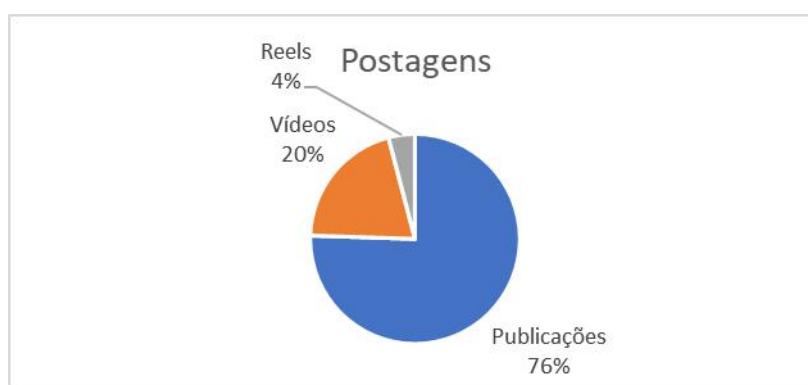
As publicações na rede social “Instagram”, que foram expostas na conta @aplvssemcomplicacao, demandaram um trabalho de pesquisa e formatação dos conteúdos que semanalmente eram avaliados pela orientadora e postados, obedecendo um padrão de cores variantes do bege, com o intuito de uniformizar o perfil e torná-lo mais atrativo. Essas postagens seguiram um cronograma, previamente estabelecido, em que uma dupla de extensionistas era responsável pelo tema da semana.

Como ponto positivo, o uso da ferramenta online garantiu que o projeto ocorresse independentemente de autorização do serviço público, uso de máscara, e outros meios que não sejam ferramentas tecnológicas, como computador, celular e internet. Nesse sentido, atendeu a proposta de disseminação do conteúdo, usando o meio digital para auxiliar na construção do conhecimento da população, conforme destaca Sousa, *et al.* (2021).

Ao despertar no leitor o interesse em estudar o assunto abordado, ou mesmo ao instruí-lo de forma rápida sobre um tema, o “instagram” faz não só o aporte científico, mas também a interação entre os conhecimentos acadêmicos e a comunidade (Alves et al., 2018; Sousa, *et al.*, 2021).

Por meio da apresentação do tema abordando dicas de convivência, opções alternativas de alimentos, uso da fórmula, amamentação, identificação do leite nos rótulos e a diferença diagnóstica entre APLV e intolerância a lactose, os seguidores puderam dar sua colaboração e interagir com a proposta do projeto, sanando dúvidas. De acordo com os dados do instagram, durante o semestre de 2022.2, a conta do projeto teve um alcance de 111 usuários com as publicações, 30 com os vídeos e 6 com a ferramenta *reels*, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição por alcance das postagens.

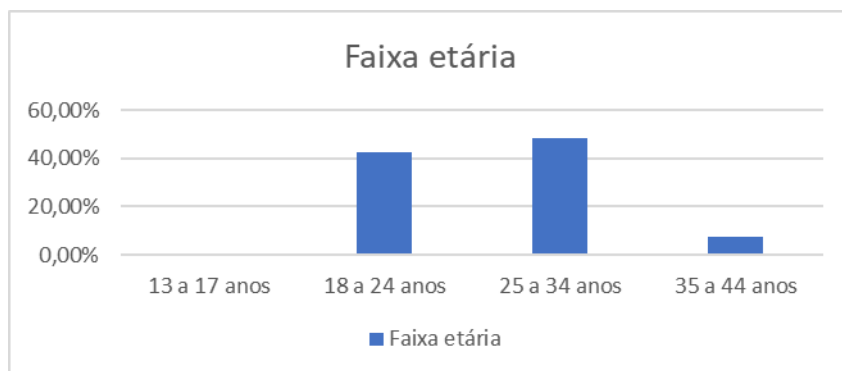


Fonte: Dados coletados em 25 de janeiro de 2023 do perfil @aplvssemcomplicação.

A quantidade de pessoas alcançadas com a publicação escrita apresentou uma soma expressiva, comparada às demais ferramentas, indicando uma maior facilidade deste recurso aliada a praticidade da postagem com a apresentação de textos e imagens. Vié (2021) relata que a imagem se conecta ao texto, sendo, dentro do contexto em que está inserida, uma ferramenta útil na comunicação.

Com relação à faixa etária é possível destacar que, 48,3% das interações estavam entre usuários com 25 a 34 anos; 42,5% de 18 a 24 anos; 7,5% de 35 a 44 anos e 0,8% de 13 a 17 anos. Assim, conforme é possível observar no Gráfico 2, a maior parte da população que interagia e via o que era publicado possuía entre 18 e 34 anos.

Gráfico 2 – Distribuição das visualizações por idade.

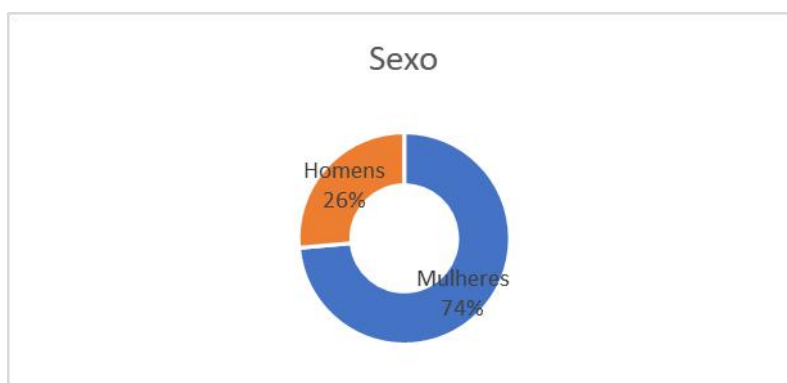


Fonte: Dados coletados em 25 de janeiro de 2023 do perfil @aplvssemcomplicação.

A gratuidade da informação reproduzida em aparelhos móveis atinge a população adulta jovem com facilidade, conforme aduz o gráfico 2, principalmente por ser este o público que possui sempre à mão um celular.

Observou-se, ainda, que 73,5% das contas alcançadas eram de usuários do sexo feminino, sendo as mulheres – mães, avós ou responsáveis – as que mais procuravam informações sobre o tema, como consta na distribuição do Gráfico 3.

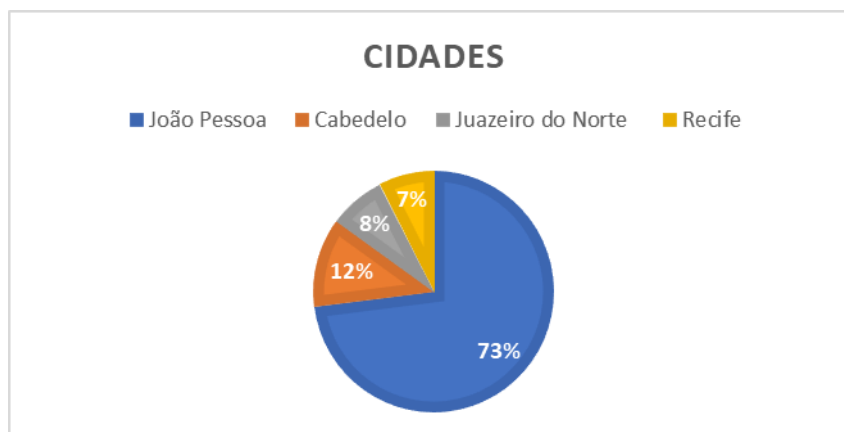
Gráfico 3 – Distribuição das visualizações por sexo.



Fonte: Dados coletados em 25 de janeiro de 2023 do perfil @aplvssemcomplicação

Por fim, o Gráfico 4 mostra que houve um alcance em três estados do nordeste, Paraíba, Ceará e Pernambuco, sendo 40% das interações realizadas por residentes em João pessoa (PB), 6% em Cabedelo (PB), 4,1% em Juazeiro do Norte (CE) e 4,1% em Recife (PE).

Gráfico 4 – Distribuição das visualizações por cidade.



Fonte: Dados coletados em 25 de janeiro de 2023 do perfil @aplvssemcomplicação

O uso da rede social permite que o conteúdo seja disseminado em larga escala, sem limitação territorial, bastando apenas possuir um conteúdo atrativo. Lourenço, Lima & Rodrigues (2020) afirmam que a expansão da conectividade por meio das redes sociais facilita o transporte da informação já que o filtro e controle desta é realizado pelo próprio consumidor, inexistindo entraves geográficos ou conteúdo comandado por especialistas.

A plataforma “Zoom” foi utilizada como meio de comunicação entre os professores orientadores e os extensionistas, para organização das ações e para apresentação de seminários com eixos temáticos ligados à APLV. Os seminários foram apresentados em duplas ou trios, sendo cada grupo responsável por um tema para expor aos orientadores e aos colegas de extensão, por meio de apresentação oral e slides. Os temas explanados foram “imunologia e alergia”, “alergia alimentar”, “alergia à proteína do leite de vaca: manifestações clínicas” e “alergia à proteína do leite de vaca: tratamento”.

Com relação aos seminários realizados na modalidade online, estes foram relevantes para a construção do projeto, visto que serviu como uma forma de recordar os conteúdos e aprender a partir das observações realizadas ao final de cada apresentação, tornando os alunos multiplicadores da informação, nas ações a serem realizadas.

Além disso, por meio de reuniões realizadas através da plataforma de videoconferências, o projeto de pesquisa conseguiu elaborar um cronograma e plano de ação para ser implementado no campo de prática. Portanto, a ferramenta virtual não foi entrave e tampouco limitou o debate dos temas, sendo proveitosa em permitir a realização dos encontros, independente da localidade, se dando, inclusive, para alguns, no conforto do lar (Santos, 2021).

O uso da plataforma “Zoom” apresentou-se notadamente durante o período da pandemia do COVID-19, como uma solução para evitar a propagação do vírus, permitindo a interação dos participantes da reunião, através do compartilhamento de textos, arquivos e tela (Santos, 2021).

Com relação às atividades presenciais, foram agendados quatro encontros no hospital infantil (02 com as crianças e familiares e 02 com os profissionais). Nos primeiros por ter ocorrido no hall de entrada da unidade, havia muito barulho e pouca escuta dos presentes, sendo considerado pelo grupo de extensionistas como uma atividade de pouco alcance de propagação da informação.

Embora alguns pais questionassem e tirassem suas dúvidas sobre a APLV, a ausência de um acompanhamento constante com o conhecimento do prontuário e do caso de cada criança impossibilitaram um acompanhamento mais específico para cada caso. Não obstante, a cada encontro havia mais adeptos à conta do “Instagram”, visto que consideravam interessantes as dicas repassadas. Conforme Linhares (2017), o domínio do conhecimento sobre a condição aumenta a qualidade de vida dos familiares.

No que se refere às rodas de conversas realizadas com os profissionais de saúde, estas não foram proveitosas. No primeiro, apenas um servidor (assistente social) compareceu e no segundo, nenhum dos servidores encontrava-se disponível para a troca de ideias o que denota a dificuldade em realizar uma parceria entre escola (acadêmicos) e órgãos de saúde (servidores), principalmente quando remete a áreas interdisciplinares.

A proposta consistia em interagir com diversos setores da unidade de saúde e conhecer as ações demandadas para o tema da APLV, contudo a troca de saberes proposta na atividade dos extensionistas, em compasso com as diretrizes da Política Nacional de Extensão, ficou a desejar. Para Pereira et al., (2021) é preciso “a criação de novas técnicas e estratégias que permitam uma articulação entre a universidade e comunidade de forma mais eficiente”.

4. Conclusão

Dessa forma, ainda que seja difícil abordar temas inéditos, diante do grande volume de fluxo de informações nas redes sociais, é preciso traduzir o conteúdo acadêmico para a linguagem popular. Em que pese haver a necessidade da realização e fiscalização de um cronograma de ação para que as postagens ocorram regularmente, o uso gratuito de um meio digital como o “Instagram” se apresentou como uma ferramenta viável e útil ao que o projeto se destina – propagar conhecimento.

É necessário introduzir novas políticas públicas eficazes de disseminação de informação, a fim de evitar o comprometimento da saúde das crianças e estimular a identificação dos sintomas que indicam a possibilidade de alergia alimentar. Portanto, foi importante adaptar o projeto no meio virtual, tendo em vista seu maior alcance ao público-alvo.

Assim, partindo da necessidade de desmistificar e expor os sintomas, formas de identificá-los, alimentos alternativos e cuidados gerais com o APLV, vê-se que o tema ainda precisa ser mais abordado, a partir de uma linguagem mais clara e popular, tanto na perspectiva científica, para os profissionais de saúde, como para os familiares das crianças, entendendo-se a necessidade de estudos futuros, para traçar ações informativas e de apoio ao tratamento.

Referências

- Abbas, A. K., Lichtman, A. H. & Pillai, S. (2019). *Imunologia Celular e Molecular*. Elsevier.
- Alves, A. L., Mota, M. F. & Tavares, T. P. (2018). O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Científica da FASETE*. 12(19):25-43.
- Arruda, T. S. C. (2021). *Prevalência dos transtornos gastrointestinais em lactentes menores de 6 meses e sua relação com o diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca (APLV)*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba).
- Bages, M. M. C. et al. (2022) Recomendaciones sobre el diagnóstico y el tratamiento de la alergia a la proteína de la leche de vaca en población pediátrica colombiana - Posición de expertos. *Rev Col Gastroenterol*. 35(1): 54-64.
- Cubides-Munevar, Á. M. et al. Alergia a la proteína de la leche de vaca: enfoque diagnóstico y terapéutico. *Rev Col Gastroenterol*, 35(1):92-103.
- Guimarães, A. B. O. et al. (2021). *Alergia e Imunologia: abordagens clínicas e prevenção*. Paraná: Científica Digital.
- Kumar, V., Abbas, A. K. & Aster, J. C. (2018). *Robbins patologia básica*. Elsevier.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. D. A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas.
- Linhares, B. F. R. (2017). *Avaliação da qualidade de vida do responsável pela criança com alergia à proteína do leite de vaca (APLV)*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Estácio de Sá).
- Lourenço, P., Lima, C. M. & Rodrigues, E. C. C. (2020). Influência do instagram no comportamento do consumidor. *Revista de Administração FACES Journal*. 19(2):89-102.
- Mao, K., Dalei, L., Jiangyan, L., Sun, J., Zhang, R. (2022) Investigation of serum IL-12, IL-16, and IL-17A as diagnostic biomarkers in children with cow's milk protein allergy. *Allergologia et Immunopathologia*. 50(5):162-168.
- Macitelli, M. R. (2021). *Alergia à proteína do leite de vaca*. (Tese de Doutorado, Hospital do Servidor Público Municipal).
- Oliveira, E. S. A. de. (2021) Contribuição da extensão universitária com a produção e circulação do conhecimento. *Intermedius*. 1(1):47-55.

- Pereira, E. P., Santos, T. dos & Sampaio, J. F. (2021). Ações extensionistas da área de saúde de uma universidade pública brasileira. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 1:36-53.
- Resende, P.V.G., Silva, N. L. M. S., Schettino, G. C. M. & Liu, P. M. F. (2017). Doenças relacionadas ao glúten. *Revista Médica de Minas Gerais*. 27(3):51-58.
- Santos, D. S. de A. dos S. (2021). *Atuação docente em tempos de cibercultura: reflexões sobre ferramentas virtuais e ensino na modalidade EAD via zoom*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba).
- Solé, D. *et al.* (2018). Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: Diagnóstico, Tratamento e Prevenção. *Arquivo de asma, alergia e imunologia*. 2(1):39-82.
- Solé, D., *et al.* (2012). Guia prático de diagnóstico e tratamento da Alergia às Proteínas do Leite de Vaca mediada pela imunoglobulina E. *Revista brasileira de alergia e imunopatologia*. 35(6):203-233.
- Sousa, S., *et al.* (2021). O uso do instagram como ferramenta de divulgação científica. In: *Anais do 7º Congresso Nacional de Educação*, Campina Grande, PB.
- Vié, C. L. (2021). Le poids des mots: la relation texte/image dans la communication sur instagram a l'exemple de la représentation de l'anorexie. *Fórum Linguistic*. 18:5812-5827.
- Vieira, C. R. S. F. *et al.* (2022). Alergia a proteína do leite de vaca: saberes dos cuidadores. *Research, Society and Development*. 11(11):e141111133182.